

O IMPACTO DA CÁRIE DENTÁRIA NA SAÚDE BUCAL DO PACIENTE AUTISTA

TÍTULO DO TRABALHO EM THE IMPACT OF DENTAL CARIES ON THE ORAL
HEALTH OF AUTISTIC

TÍTULO DEL TRABAJO EN EL IMPACTO DE LAS CARIES DENTALES EN LA
SALUD ORAL DE LOS AUTISTAS

Eduardo Evandro Rodrigues¹
Priscila da Silva Schilela²
Mayara Câmera Buss³
Wericon Pedro dos Santos⁴
Valéria Campos Mariano Francelino⁵

RESUMO: A cárie dentária é uma doença crônica multifatorial amplamente prevalente e apresenta impacto ainda mais significativo em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), devido às particularidades sensoriais e comportamentais que dificultam a higiene bucal e o atendimento odontológico. Com isso, este estudo teve como objetivo analisar o impacto da cárie dentária na saúde bucal de pacientes autistas, por meio de uma revisão de literatura realizada entre 2020 e 2025 nas bases Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Após critérios de inclusão e exclusão, 14 artigos foram selecionados. Os estudos demonstraram que, além de maior incidência de cárie e doença periodontal, o uso de medicamentos que reduzem o fluxo salivar, as dificuldades de manejo clínico e as barreiras no acesso ao atendimento odontológico contribuem para o agravamento da condição bucal dessa população. Os resultados evidenciam que a cárie dentária pode comprometer alimentação, comportamento, sono e qualidade de vida de indivíduos com TEA. Conclui-se que a capacitação profissional, a comunicação adaptada, o planejamento conjunto com cuidadores e políticas públicas específicas são essenciais para promover um atendimento humanizado, acessível e capaz de reduzir o impacto da cárie dentária em pessoas com TEA.

Palavras-chave: Crianças. Transtorno do espectro autista. Saúde oral.

¹ Graduado pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá.

² Graduando pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá.

³ Mestre em Odontologia pela Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Mestre em Ortodontia pela Universidade Anhanguera- Uniderp.

⁵ Doutora pela Universidade Estadual de Maringá.

ABSTRACT: Dental caries is a widely prevalent multifactorial chronic disease and has an even more significant impact on individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) due to sensory and behavioral particularities that hinder oral hygiene and dental care. Thus, this study aimed to analyze the impact of dental caries on the oral health of autistic patients through a literature review conducted between 2020 and 2025 in the Google Scholar, Virtual Health Library (VHL), and PubMed databases. After applying inclusion and exclusion criteria, 14 articles were selected. The studies demonstrated that, in addition to a higher incidence of cavities and periodontal disease, the use of medications that reduce saliva flow, difficulties in clinical management, and barriers to accessing dental care contribute to the worsening of the oral condition in this population. The results show that dental caries can compromise the diet, behavior, sleep, and quality of life of individuals with ASD. It is concluded that professional training, adapted communication, joint planning with caregivers, and specific public policies are essential to promote humanized, accessible care capable of reducing the impact of dental caries in people with ASD.

Keywords: Children. Autism spectrum disorder. Oral health.

RESUMEN: La caries dental es una enfermedad crónica multifactorial ampliamente prevalente y presenta un impacto aún más significativo en individuos con Trastorno del Espectro Autista (TEA), debido a las particularidades sensoriales y comportamentales que dificultan la higiene bucal y la atención odontológica. Con esto, este estudio tuvo como objetivo analizar el impacto de la caries dental en la salud bucal de pacientes autistas, mediante una revisión de literatura realizada entre 2020 y 2025 en las bases Google Académico, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y PubMed. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 14 artículos. Los estudios demostraron que, además de una mayor incidencia de caries y enfermedad periodontal, el uso de medicamentos que reducen el flujo salival, las dificultades de manejo clínico y las barreras en el acceso a la atención odontológica contribuyen al agravamiento de la condición bucal de esta población. Los resultados evidencian que la caries dental puede comprometer la alimentación, el comportamiento, el sueño y la calidad de vida de individuos con TEA. Se concluye que la capacitación profesional, la comunicación adaptada, la planificación conjunta con cuidadores y las políticas públicas específicas son esenciales para promover una atención humanizada, accesible y capaz de reducir el impacto de la caries dental en personas con TEA.

Palabras clave : Niños. Trastorno del espectro autista. Salud oral.

INTRODUÇÃO

A cárie dentária é considerada uma das doenças crônicas mais prevalentes em todo o mundo, afetando indivíduos de diferentes faixas etárias, condições sociais e níveis econômicos

(ARRUDA A.B. et al., 2025). Trata-se de um processo multifatorial, que envolve a interação entre microrganismos cariogênicos, dieta rica em açúcares, tempo de exposição e suscetibilidade do hospedeiro (FEJERSKOV, O.; NYVAD, B.; KIDD, E., 2025). Embora sua etiologia seja amplamente conhecida e existam estratégias eficazes de prevenção, a cárie ainda representa um grande desafio para a saúde pública, principalmente em populações com necessidades especiais (BEZERRA, A.T.M. et al., 2023).

Entre essas populações, destacam-se os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma condição de neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação, interação social e presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Essas particularidades podem repercutir de forma significativa na manutenção da saúde bucal, uma vez que interferem diretamente nos hábitos de higiene, na aceitação de rotinas odontológicas e na colaboração durante os atendimentos (AMMAN, A. et al., 2024; SANTOS, M. et al., 2024).

Os pacientes com TEA podem apresentar hipersensibilidade sensorial ao toque, aos sons e à luz, além de resistência a mudanças de ambiente ou de rotina. Tais características tornam o atendimento odontológico um momento de grande desafio, tanto para o paciente quanto para o profissional (ARAÚJO, V.P.; MOURA, C.C.; PEREIRA, A.V., 2021). Em muitos casos, o medo e a ansiedade diante dos estímulos do consultório odontológico levam à recusa de tratamento, resultando em consultas interrompidas, adiadas ou evitadas (ARAÚJO, V.P.; MOURA, C.C.; PEREIRA, A.V., 2021). Esse contexto contribui para o acúmulo de biofilme, evolução de lesões cariosas e comprometimento da saúde bucal de forma geral (FILHO ALENCAR, A.T. et al., 2022).

A falta de preparo técnico e emocional dos cirurgiões-dentistas para lidar com as especificidades desse público reflete-se na dificuldade de adaptação das condutas clínicas, o que muitas vezes impede um atendimento eficaz e humanizado (SILVA, L.R.; LIMA, M.C., 2022). Além disso, a inadequação dos ambientes odontológicos às necessidades individuais dos pacientes, associada à ausência de estratégias de atendimento personalizadas, pode dificultar a adesão ao tratamento e intensificar os níveis de ansiedade durante o atendimento odontológico (ANDRADE, M.S. et. al., 2025).

As consequências da cárie dentária em pacientes autistas vão muito além da cavidade bucal, lesões não tratadas podem causar dor, desconforto e inflamação, afetando diretamente a

alimentação, o sono, o comportamento e o bem-estar geral do indivíduo (NEGRI, P.; SILVA, M.P.; OLIVEIRA, A.C.F., 2020). A dor odontológica pode ser especialmente difícil de identificar nesses pacientes, uma vez que muitos deles apresentam limitações de comunicação e podem expressar o desconforto por meio de irritabilidade, isolamento ou alterações de conduta (BEZERRA, A.T.M. et. al. 2023). Assim, a cárie dentária torna-se não apenas um problema odontológico, mas um fator que interfere na qualidade de vida e no desenvolvimento global do paciente autista (ARRUDA, A.B. et. al. 2025).

Dessa forma, torna-se essencial compreender não apenas a experiência de cárie dentária em indivíduos com TEA, mas também suas repercussões sobre a qualidade de vida e o bem-estar desses pacientes e de suas famílias. Estudos demonstram que a presença de cárie pode impactar negativamente a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças e adolescentes com TEA, especialmente nos domínios relacionados aos sintomas orais e ao bem-estar (TAVARES, M.C. et al., 2021). Além disso, as particularidades comportamentais e sensoriais associadas ao transtorno podem representar desafios para o atendimento odontológico, reforçando a necessidade de estratégias individualizadas, acolhedoras e adaptadas às necessidades de cada paciente, com participação ativa dos familiares e cuidadores (TIRADO-AMADOR, L.R.; MADERA, M.; LEAL-ACOSTA, C. A, 2021).

4

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da cárie dental na saúde e no bem-estar do paciente autista, destacando a importância de condutas preventivas, do preparo profissional e do desenvolvimento de práticas clínicas humanizadas, que garantam o acesso igualitário e a promoção da saúde bucal para essa população.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura dos últimos 5 anos com o intuito de avaliar quais são os impactos da cárie dentária na saúde bucal do paciente autista.

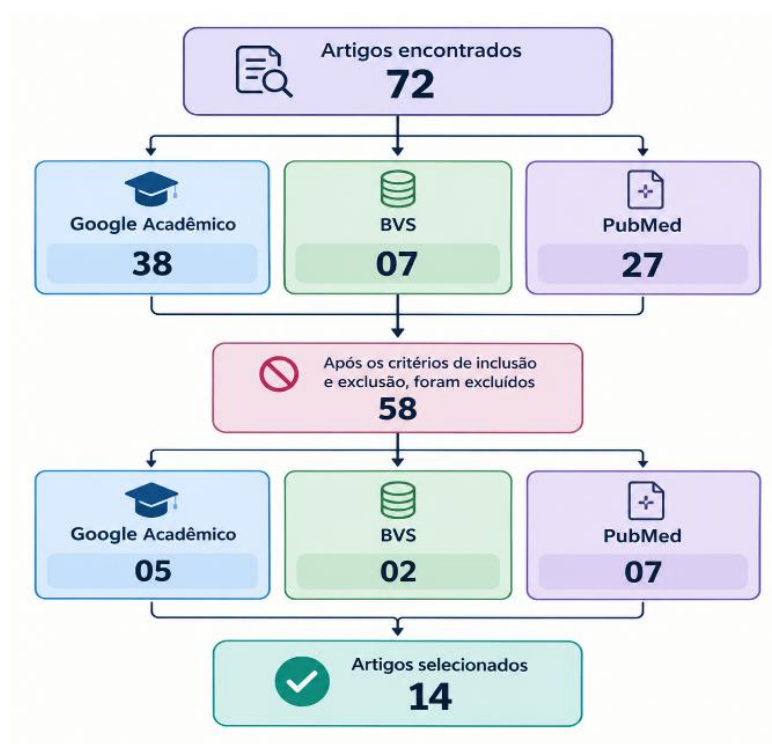
A busca foi conduzida nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando combinações dos seguintes termos: Autismo; Cárie dentária; Higienização; Crianças; Transtorno do espectro autista; Saúde oral. Autism; Tooth decay; Hygiene; Children; Autism spectrum disorder; Oral health.

Como critério de inclusão os artigos deveriam ter sido publicados entre 2020 a 2025, estarem disponíveis e completos eletronicamente, idioma em inglês e português, e responder ao objetivo da pesquisa.

Como critérios de exclusão artigos que não respondiam ao objetivo, artigos repetidos, estudos in vivo ou in vitro, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações, teses, editoriais e cartas aos leitores.

Com base na estratégia de busca, foram encontrados 72 artigos, sendo 38 no Google acadêmico, 07 na BVS e 27 no PubMed. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos científicos, sendo 05 artigos no Google acadêmico, 02 artigos BVS e 07 artigos PubMed, evidenciado no fluxograma abaixo (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma



Fonte: Dados do autor (figura elaborada por IA ChatGPT)

Durante a elaboração deste manuscrito, foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial generativa ChatGPT, da OpenAI, modelo GPT-5.6, com utilização em setembro e outubro de 2026, como recurso auxiliar ao processo de elaboração do artigo.

A ferramenta foi utilizada especificamente para auxiliar na organização e padronização das referências bibliográficas, identificação e correção de erros gramaticais e ortográficos, aprimoramento da clareza e organização da redação científica e apoio à construção e organização de figuras e tabelas.

Não foi utilizada inteligência artificial para a coleta de dados, análise estatística, interpretação dos resultados ou tomada de decisões metodológicas e científicas. Todo o conteúdo produzido ou aprimorado com auxílio da ferramenta foi posteriormente revisado, conferido e validado pelos autores, que permanecem integralmente responsáveis pela veracidade e precisão das informações apresentadas, pela seleção e conferência das referências, pela interpretação dos resultados, pelo conteúdo científico e pela versão final do manuscrito.

RESULTADOS

A revisão da literatura é apresentada contemplando a descrição e a síntese dos principais achados dos estudos selecionados. Na sequência, os principais dados dos estudos são sistematizados em uma tabela (Tabela 1), apresentada ao final desta sessão, permitindo uma análise comparativa e objetiva da literatura selecionada.

Verifica-se que crianças e adolescentes com necessidades especiais apresentam maior vulnerabilidade a alterações de saúde bucal quando comparados àqueles sem deficiência, evidenciando a necessidade de estratégias específicas de prevenção e assistência odontológica (NINGRUM, V. et al., 2021; PECCI-LLORET, M.R. et al., 2022). Entre esse grupo, os pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam desafios particulares relacionados à manutenção da saúde bucal, incluindo maior ocorrência de cárie dentária, alterações periodontais e dificuldades na realização da higiene bucal (FERRAZZANO, G.F. et al., 2020; LIMA, L.S. et al., 2023; XAVIER, H.S. et al., 2021).

Essas vulnerabilidades estão relacionadas a diferentes fatores, incluindo dificuldades na realização da higiene bucal, alterações comportamentais, hipersensibilidade sensorial, dificuldades de comunicação e barreiras relacionadas ao acesso e à adaptação dos serviços odontológicos às necessidades individuais desses pacientes (BEZERRA, A.T.M. et al., 2023; LIMA, V.A.P.; MIRANDA, M.L., 2024; TEIXEIRA, E.S.G.O. et al., 2025).

As dificuldades relacionadas à higiene bucal podem favorecer o acúmulo de biofilme e contribuir para o desenvolvimento da doença cárie. Estudos incluídos nesta revisão identificaram alterações relacionadas à higiene bucal e à experiência de cárie em crianças e adolescentes com TEA,

reforçando a importância das medidas preventivas e do acompanhamento odontológico periódico (FERRAZZANO, G.F. et al., 2020; LIMA, L.S. et al., 2023; XAVIER, H.S. et al., 2021). Além das repercussões clínicas, a presença de cárie pode comprometer a qualidade de vida desses pacientes, interferindo no bem-estar e em aspectos relacionados à saúde bucal (ARRUDA, M.S. et al., 2025; SAMI, W. et al., 2024).

Quando essas crianças necessitam de atendimento odontológico, alterações comportamentais, dificuldades de comunicação e hipersensibilidade sensorial podem constituir importantes barreiras para a realização dos procedimentos. Dessa forma, a adaptação do ambiente clínico e a utilização de estratégias individualizadas são fundamentais para favorecer a familiarização do paciente, reduzir dificuldades durante o atendimento e proporcionar uma assistência odontológica mais adequada (BEZERRA, A.T.M. et al., 2023; LIMA, V.A.P.; MIRANDA, M.L., 2024; TEIXEIRA, E.S.G.O. et al., 2025).

Nesse contexto, o Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) pode constituir uma alternativa auxiliar no atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Por utilizar instrumentos manuais e possibilitar a realização de determinados procedimentos com menor necessidade de equipamentos e intervenções invasivas, essa abordagem pode favorecer o manejo de pacientes com TEA em situações específicas (MARTINS, J.F. et al., 2023).

A continuidade do acompanhamento odontológico constitui outro aspecto importante para a manutenção da saúde bucal. A participação dos pais e cuidadores é fundamental, especialmente diante das dificuldades que alguns pacientes apresentam para realizar ou manter, de forma independente, os cuidados de higiene bucal. Nesse sentido, orientações direcionadas aos responsáveis podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias adequadas de cuidado e para a continuidade das medidas preventivas no ambiente familiar (MARTINS, T.M.F., 2022; DAMASCENO, A.R.O. et al., 2024).

Além da participação familiar, os estudos destacam a importância da capacitação dos profissionais para o atendimento de pessoas com TEA. A formação adequada pode favorecer o reconhecimento das particularidades sensoriais e comportamentais desses pacientes, permitindo a adoção de estratégias individualizadas e contribuindo para um atendimento mais seguro, acolhedor e humanizado (LIMA, V.A.P.; MIRANDA, M.L., 2024; TEIXEIRA, E.S.G.O. et al., 2025).

Dessa maneira, intervenções preventivas, acompanhamento odontológico contínuo, participação dos familiares, adaptação do ambiente clínico e capacitação dos profissionais constituem estratégias relevantes para a promoção da saúde bucal de crianças e adolescentes com

TEA. A atuação integrada desses diferentes elementos pode contribuir para a prevenção das doenças bucais e para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida desses pacientes (DIAS, H.H.P.; SOUZA, J.A.F., 2022; MARTINS, T.M.F., 2022; DAMASCENO, A.R.O. et al., 2024; TEIXEIRA, E.S.G.O. et al., 2025).

Tabela 1- Síntese dos estudos sobre Saúde bucal em crianças e adolescentes com TEA

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão	Palavras-chave
1	Ferrazano et al. (2020)	Autism spectrum disorders and oral health status: review of the literature	Avaliar como as características do TEA podem interferir na saúde bucal.	Revisão da literatura. Foram consultadas MEDLINE/PubMed e Web of Science, sendo selecionados 46 artigos.	Crianças com TEA apresentaram maior risco de cárie, alterações periodontais, alterações na microbiota oral e maior ocorrência de traumatismos dentários.	As características heterogêneas do TEA exigem estratégias odontológicas específicas e adaptadas às necessidades individuais dos pacientes.	ASD children; Autistic spectrum disorders; Dental injuries; Dental treatments; Oral health; Oral status.
2	Ningrum et al. (2021)	The Oral Health Inequities between Special Needs Children and Normal Children In Asia: A Systematic Review and Meta-Analysis	Analisar as desigualdades em saúde bucal entre crianças com necessidades especiais e crianças sem necessidades especiais na Ásia.	Revisão sistemática e meta-análise. Foram pesquisadas PubMed, Scopus, Cochrane, Web of Science e Wiley. Foram incluídos 20 estudos na revisão e 16 na meta-análise.	Crianças com deficiência intelectual ou TEA apresentaram maior ocorrência de cárie em comparação às crianças sem necessidades especiais. Também foram observados maiores índices de problemas relacionados à higiene e saúde periodontal.	Os resultados reforçam a necessidade de sistemas de atendimento odontológico integrados e equitativos para crianças com necessidades especiais.	Oral health inequity; Special needs children; Meta-analysis.
3	Xavier et al. (2021)	Experiência de cárie em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e fatores associados	Identificar os fatores associados à experiência de cárie em crianças e adolescentes com TEA.	Revisão integrativa da literatura. Foram pesquisadas PubMed, LILACS e MEDLINE/EBVS. De 46 artigos encontrados, 8 foram incluídos.	Alterações salivares, higiene bucal deficiente e seletividade alimentar foram associadas à experiência de cárie. Também foram identificados fatores relacionados à hipersensibilidade, alterações comportamentais e dificuldade de atendimento odontológico.	Crianças e adolescentes com TEA estão expostos a diversos fatores que podem favorecer a cárie, sendo necessários mais estudos para esclarecer a relação entre esses fatores e sua prevalência.	Transtorno do Espectro Autista; Transtorno Autístico; Cárie Dentária.
4	Dias e Souza (2022)	Tratamento odontológico em crianças com necessidades especiais: uma revisão de literatura	Realizar uma revisão da literatura sobre o tratamento odontológico de pessoas com necessidades especiais.	Revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e PubMed.	Foram identificadas diferentes condições que necessitam de manejo odontológico especializado, incluindo TEA, deficiência intelectual, síndrome de Down e paralisia cerebral. Os principais problemas bucais incluem cárie, doença periodontal, traumatismos, halitose, xerostomia, bruxismo e más oclusões.	O atendimento deve ser integral e multidisciplinar, com participação dos cuidadores e capacitação dos profissionais de saúde.	Pessoas com Deficiência; Odontopediatria; Assistência Odontológica.
5	Martins (2022)	A saúde oral e o espectro de autismo nas crianças: revisão sistemática integrativa	Abordar aspectos relacionados ao TEA infantil, incluindo saúde bucal no ambiente domiciliar, atendimento odontológico, comunicação entre criança, pais e dentista, prevenção e tratamentos.	Dissertação de mestrado. Revisão sistemática integrativa da literatura, com pesquisas realizadas principalmente na PubMed entre 2015 e 2022.	Foram identificadas dificuldades relacionadas ao conhecimento dos responsáveis, acesso ao dentista, problemas comportamentais, custos e falta de profissionais capacitados. Muitos responsáveis procuravam o dentista apenas diante de dor.	O apoio dos pais, responsáveis e planejamento gradual de atendimento e a colaboração entre dentista e família podem favorecer a higiene, a alimentação e a cooperação da criança.	Não localizadas como palavras-chave formais no material consultado.
6	Pecci-Lloret et al. (2022)	Special Care Patients and Caries Prevalence in Permanent Dentition: A Systematic Review	Analisar a prevalência de cárie em dentes permanentes de pacientes com necessidades especiais.	Revisão sistemática seguindo o PRISMA 2020. Foram pesquisadas PubMed, Scielo e Cochrane. De 1.277 estudos identificados, 21 foram selecionados.	A maior prevalência de cárie foi observada entre pacientes com deficiência intelectual. De maneira geral, a prevalência de cárie em dentes permanentes de pacientes com necessidades especiais parece ser superior à da população geral.	São necessários mais estudos utilizando métodos padronizados para avaliar a prevalência de cárie em dentes permanentes nessa população.	Cáries prevalence; Permanent teeth; Special needs.
7	Bezerra et al. (2023)	Processamento sensorial de pacientes com transtorno do espectro do autismo (TEA) e adaptações necessárias ao atendimento odontológico: uma revisão integrativa	Analisar as alterações no processamento sensorial de pacientes com TEA e as adaptações necessárias para o atendimento odontológico.	Revisão integrativa da literatura sobre processamento sensorial e atendimento odontológico de pacientes com TEA.	Foram identificadas dificuldades relacionadas à hipersensibilidade dos estímulos do ambiente odontológico e ao comportamento durante o atendimento, sendo necessárias adaptações do ambiente e das estratégias de manejo.	A compreensão das características sensoriais do TEA e a adaptação do atendimento são fundamentais para proporcionar um atendimento odontológico mais adequado.	Não localizadas no material consultado.
8	Lima et al. (2023)	Manifestações orais da doença cárie em pacientes odontopediátricos com Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa da literatura	Identificar as condições de saúde bucal e a ocorrência de cárie em crianças e adolescentes com TEA.	Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, LILACS e Scielo. Foram encontrados 43 artigos e 5 foram incluídos.	Foram observados déficit de higiene, seletividade alimentar, alterações gengivais e hipomineralização molar-incisivo. A seletividade alimentar, alterações comportamentais, hipersensibilidade e deficiência de higiene foram associadas ao desenvolvimento de cárie.	A cárie possui caráter multifatorial e diferentes características relacionadas ao TEA podem favorecer o desenvolvimento de lesões cariosas.	Cárie dental; Transtorno do espectro autista; Odontologia.
9	Martins et al. (2023)	Utilização do tratamento restaurador traumático como coadjuvante no manejo em pacientes com Transtorno do Espectro Autista	Identificar técnicas de manejo para pacientes com necessidades especiais, com enfoque no tratamento restaurador traumático (TRA).	Revisão da literatura utilizando Scielo, MEDLINE, Google Acadêmico e periódicos científicos da área odontológica.	O TRA utiliza instrumentos manuais e pode reduzir a necessidade de anestesia. Associado às orientações de higiene bucal e dieta, pode proporcionar um atendimento menos traumático e mais humanizado.	O TRA pode ser utilizado como estratégia auxiliar no atendimento de pacientes com TEA, embora sua utilização ainda seja limitada e necessite de maior divulgação.	Não localizadas no material consultado.
10	Damasceno et al. (2024)	Os impactos da orientação parental em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa	Compreender o impacto da orientação parental no processo terapêutico de crianças e adolescentes com TEA.	Revisão integrativa da literatura. Foram consultadas BVS, Scielo e REBAC, utilizando os descritores autismo, análise do comportamento e orientação parental. Foram incluídos 8 artigos.	A orientação e o treinamento dos pais/cuidadores favorecem o desenvolvimento de estratégias para lidar com comportamentos desafiantes, além de contribuir para o desenvolvimento, bem-estar, habilidades sociais e atividades cotidianas.	A família exerce papel fundamental no desenvolvimento da criança com TEA, e a orientação parental pode contribuir para melhores resultados terapêuticos.	Orientação Parental; Autismo; Análise do Comportamento.
11	Lima e Miranda (2024)	Principais dificuldades no atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista: revisão de literatura	Analisar as dificuldades de acesso e atendimento odontológico de pacientes com TEA, bem como a capacitação profissional e as estratégias clínicas.	Revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, utilizando PubMed, Google Acadêmico e Scielo.	As principais dificuldades estão relacionadas à comunicação, alterações sensoriais e comportamentais e falta de profissionais capacitados. São necessárias adaptações do ambiente, manejo comportamental e, em casos específicos, sedação.	A capacitação contínua dos profissionais e a utilização de práticas inclusivas e técnicas específicas são necessárias para melhorar o atendimento odontológico de pacientes com TEA.	Transtorno do Espectro Autista; Saúde bucal; Cuidados odontológicos; Doenças bucais.
12	Sami et al. (2024)	Oral Health Statuses of Children and Young Adults with Autism Spectrum Disorder: An Umbrella Review	Avaliar de forma abrangente a condição de saúde bucal de crianças e adultos jovens com TEA, especialmente cárie e doença periodontal.	Umbrella review, com busca em PubMed, Scopus, EMBASE, Science Citation Index, ScienceDirect, Web of Science, MEDLINE e Wiley. Foram analisadas prevalências agrupadas e outras medidas de associação.	A prevalência agrupada de cárie variou de aproximadamente 60,6% a 67,3%, enquanto a de doença periodontal variou de 59,8% a 69,4%. Também foram observadas altas taxas de tratamento odontológico sob anestesia geral.	Os resultados demonstram elevada ocorrência de problemas bucais na população com TEA e reforçam a necessidade de medidas preventivas e atuação colaborativa entre profissionais.	Não localizadas no material consultado.
13	Arruda et al. (2025)	Impacto de cárie dental na qualidade de vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa	Avaliar o impacto da cárie dental na qualidade de vida de crianças com TEA.	Revisão integrativa. Foram realizadas buscas na MEDLINE/PubMed, utilizando os termos relacionados a cárie dental, qualidade de vida, crianças e TEA. Foram avaliados 6 artigos, dos quais 5 foram incluídos.	Os estudos demonstraram elevados índices de cárie e impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal das crianças com TEA e de seus cuidadores. O tratamento odontológico apresentou impacto positivo.	A cárie dental influencia negativamente a qualidade de vida das crianças com TEA, enquanto o tratamento odontológico pode melhorar essa percepção.	Transtorno do Espectro Autista; Cárie Dental; Qualidade de Vida; Saúde Bucal.
14	Teixeira et al. (2025)	Manejo odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista: desafios e estratégias eficazes – uma revisão de literatura	Identificar os principais desafios enfrentados pelos cirurgiões-dentistas e as estratégias eficazes para um atendimento seguro e humanizado.	Revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas PubMed, Scielo, Google Acadêmico, BVS e LILACS. Foram incluídos 10 artigos publicados entre 2015 e 2025.	Os principais desafios foram resistência ao atendimento, hipersensibilidade sensorial e falta de preparo profissional. Estratégias como comunicação visual, dessensibilização progressiva, adaptação do ambiente e participação dos cuidadores mostraram-se importantes.	O atendimento deve ser individualizado, interdisciplinar e baseado em evidências, sendo necessária maior capacitação profissional e desenvolvimento de protocolos específicos.	Transtorno do Espectro Autista; Atendimento Odontológico; Manejo Comportamental.

Fonte: própria do autor, criado por IA (ChatGPT)

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão evidenciam que crianças e adolescentes com necessidades especiais apresentam maior vulnerabilidade às alterações de saúde bucal, sendo observada importante ocorrência de cárie dentária e dificuldades relacionadas à manutenção da higiene bucal. Entre os pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essas condições podem estar associadas às particularidades comportamentais, sensoriais e de comunicação, que interferem tanto nos cuidados diários quanto na utilização dos serviços odontológicos (NINGRUM, V. et al., 2021; PECCI-LLORET, M.R. et al., 2022; FERRAZZANO, G.F. et al., 2020; LIMA, L.S. et al., 2023).

Entre os fatores identificados nos estudos, destacam-se as alterações sensoriais e comportamentais. Bezerra et al. (2023) identificaram dificuldades relacionadas ao processamento sensorial e à adaptação ao ambiente odontológico, enquanto Lima e Miranda (2024) destacaram dificuldades de comunicação, alterações sensoriais e comportamentais e a necessidade de capacitação profissional. De forma semelhante, Teixeira et al. (2025) ressaltaram a importância da preparação profissional, da comunicação visual, da adaptação do ambiente e da participação dos cuidadores. Esses achados demonstram que as características individuais do paciente devem ser consideradas no planejamento do atendimento odontológico.

9

As dificuldades relacionadas à higiene bucal constituem outro aspecto relevante. Lima et al. (2023) observaram condições de higiene bucal inadequadas associadas à ocorrência de alterações dentárias, enquanto Xavier et al. (2021) identificaram relação entre a experiência de cárie e fatores comportamentais, hipersensibilidade e dificuldades relacionadas ao atendimento odontológico. Ferrazzano et al. (2020) também identificaram maior ocorrência de cárie e alterações periodontais entre crianças com TEA. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias preventivas direcionadas às particularidades dessa população.

A ocorrência de cárie apresenta ainda repercussões que ultrapassam o aspecto clínico. Arruda et al. (2025) demonstraram que a cárie pode impactar negativamente a qualidade de vida de crianças com TEA, enquanto Sami et al. (2024) identificaram elevada ocorrência de problemas bucais nessa população e ressaltaram a importância da prevenção e da atuação colaborativa entre os profissionais. Nesse sentido, a manutenção da saúde bucal deve ser

compreendida não apenas sob a perspectiva clínica, mas também considerando suas possíveis repercussões sobre o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

Outro aspecto identificado nos estudos refere-se às barreiras encontradas durante o atendimento odontológico. As dificuldades de comunicação, a hipersensibilidade e as alterações comportamentais podem dificultar a realização de procedimentos convencionais e exigir modificações na abordagem clínica (BEZERRA, A.T.M. et al., 2023; LIMA, V.A.P.; MIRANDA, M.L., 2024). Dessa forma, a adaptação do ambiente e a utilização de estratégias individualizadas são fundamentais para proporcionar maior segurança e conforto ao paciente. Teixeira et al. (2025) reforçam essa perspectiva ao destacar a necessidade de estratégias específicas para o manejo odontológico de pessoas com TEA.

Dentro das possibilidades de manejo, Martins et al. (2023) destacaram o Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) como uma estratégia auxiliar para pacientes com necessidades especiais. A utilização de instrumentos manuais e a possibilidade de reduzir a necessidade de determinados recursos convencionais podem favorecer sua utilização em situações específicas. Entretanto, essa abordagem deve ser indicada de acordo com as necessidades clínicas e comportamentais de cada paciente, não devendo ser considerada uma alternativa universal para todos os indivíduos com TEA.

10

A participação dos pais e cuidadores também se mostrou fundamental. Martins (2022) destacou a importância da participação dos responsáveis na manutenção dos cuidados de saúde bucal, enquanto Damasceno et al. (2024) ressaltaram o papel das orientações parentais no desenvolvimento de estratégias de cuidado e no acompanhamento da criança com TEA. Dessa forma, a educação em saúde bucal deve envolver os familiares e cuidadores, considerando que estes podem exercer papel determinante na realização e supervisão da higiene bucal e na continuidade do acompanhamento odontológico.

Os estudos também apontam para a necessidade de capacitação dos profissionais de Odontologia. Lima e Miranda (2024) ressaltaram a importância da capacitação profissional para superar dificuldades relacionadas ao atendimento de pessoas com TEA, enquanto Teixeira et al. (2025) destacaram a necessidade de preparo profissional e desenvolvimento de estratégias específicas para proporcionar um atendimento seguro e individualizado. Assim, a qualificação dos profissionais constitui um elemento importante para a redução das barreiras encontradas no atendimento odontológico.

De modo geral, os achados desta revisão demonstram que as dificuldades relacionadas à saúde bucal de crianças e adolescentes com TEA são multifatoriais e envolvem aspectos clínicos, comportamentais, sensoriais, familiares e relacionados à organização dos serviços odontológicos. A presença de cárie e outras alterações bucais deve, portanto, ser compreendida dentro desse contexto, considerando as dificuldades para manutenção da higiene, as necessidades específicas durante o atendimento e a participação dos familiares.

Diante disso, a promoção da saúde bucal dessa população requer uma abordagem individualizada, preventiva e contínua, envolvendo a participação dos cuidadores, a adaptação do ambiente odontológico e a capacitação dos profissionais. A atuação precoce e o acompanhamento periódico podem contribuir para a prevenção e o tratamento das doenças bucais, além de favorecer uma experiência odontológica mais adequada e melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes com TEA (DIAS, H.H.P.; SOUZA, J.A.S., 2022; MARTINS, T.M.F., 2022; DAMASCENO, A.R.O. et al., 2024; TEIXEIRA et al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados nesta revisão evidenciam que crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam vulnerabilidades relacionadas à saúde bucal, destacando-se a ocorrência de cárie dentária, alterações periodontais e dificuldades na manutenção da higiene bucal. Essas condições estão associadas a fatores comportamentais e sensoriais, às dificuldades de adaptação ao atendimento odontológico e às barreiras de acesso aos serviços de saúde.

Nesse contexto, destaca-se a importância de estratégias preventivas individualizadas, da adaptação do ambiente clínico, da capacitação dos cirurgiões-dentistas e da participação ativa dos pais e cuidadores na manutenção dos cuidados de higiene bucal. O acompanhamento odontológico periódico e a atuação integrada entre profissionais, pacientes e familiares são fundamentais para favorecer a prevenção das doenças bucais e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Apesar dos avanços identificados, são necessárias novas pesquisas, especialmente estudos longitudinais e com metodologias padronizadas, que aprofundem a compreensão das condições de saúde bucal de indivíduos com TEA e avaliem a efetividade das estratégias preventivas e terapêuticas. Além disso, é importante fortalecer ações educativas e políticas públicas que

ampliem o acesso equitativo a uma assistência odontológica inclusiva, humanizada e adequada às necessidades específicas desses pacientes.

REFERÊNCIAS

AMMAN, A. *et al.* Challenges and solutions in managing dental problems in individuals with autism spectrum disorder: a comprehensive review. **Cureus**, v. 16, n. 4, p. e58362, 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, M.S. *et al.* Desafios e estratégias no atendimento odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista: a perspectiva de pais e profissionais. **Revista Delos**, v.18, n.75, p.1-15, 2025.

ARAÚJO, V. P. de; MOURA, C. C.; PEREIRA, A. V. Desafios do atendimento odontológico a pacientes com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 22, n. 1, p. 55-62, 2021.

ARRUDA, A. B. *et al.* Impacto da cárie dental na qualidade de vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 3, e13413, 2025.

BEZERRA, A. T. M. *et al.* Processamento sensorial de pacientes com transtorno do espectro do autismo (TEA) e adaptações necessárias ao atendimento odontológico: uma revisão integrativa. **e-Acadêmica**, v. 4, n. 2, e1742465, 2023.

DAMASCENO, A.R.O. *et al.* Os impactos da orientação parental em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. **Scientia – Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 14, 2024.

DIAS, H.H.P.; SOUZA, J.A.S. Tratamento odontológico em crianças com necessidades especiais: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 1513-1528, 2022.

FEJERSKOV, O.; NYVAD, B.; KIDD, E. **Cárie dentária : fisiopatologia e tratamento**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026.

FERRAZZANO, G. F. *et al.* Autism spectrum disorders and oral health status: review of the literature. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 21, n. 1, p. 9-12, 2020.

FILHO ALENCAR, A.T. *et al.* Técnicas de Manejo do Comportamento de Pacientes Autistas Durante Atendimento Odontológico: Revisão de Literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v.9, p.651-674, 2022.

LIMA, L. S. *et al.* Manifestações orais da doença cárie em pacientes odontopediátricos com Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 826–839, 2023.

LIMA, V. A. P.; MIRANDA, M. L. Principais dificuldades no atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12, e44131247612, 2024.

MARTINS, J. F. *et al.* Utilização do tratamento restaurador atraumático como coadjuvante no manejo em pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Ciências e Odontologia**, v. 7, n. 1, p. 49–59, 2023.

MARTINS, T. M. F. A saúde oral e o espectro de autismo nas crianças: revisão sistemática integrativa. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Universidade Fernando Pessoa, Gandra, 2022.

NEGRI, P.; SILVA, M. P.; OLIVEIRA, A. C. F. Odontologia e autismo: revisão sobre o manejo clínico de pacientes com TEA. *Revista Brasileira de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais*, v. 26, n. 2, p. 45–52, 2020.

NINGRUM, V. *et al.* The Oral Health Inequities between Special Needs Children and Normal Children in Asia: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Healthcare**, v. 9, n. 4, p. 410, 2021.

PECCI-LLORET, M. R. *et al.* Special Care Patients and Caries Prevalence in Permanent Dentition: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 22, p. 15194, 2022.

SAMI, W. *et al.* Oral Health Statuses of Children and Young Adults with Autism Spectrum Disorder: An Umbrella Review. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, n. 1, p. 59, 2024.

SANTOS, M. de S. *et al.* Manejo odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista: impactos na saúde bucal e estratégias clínicas. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141154, 2024.

SILVA, L. R.; LIMA, M. C. Saúde bucal de indivíduos com autismo: desafios e estratégias para o cuidado odontológico. *Revista Ciências em Saúde*, v. 12, n. 3, p. 34–41, 2022.

TAVARES, M.C. *et al.* Dental caries experience in children and adolescents with autism spectrum disorder. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 31, 2021. DOI: 10.1111/ipd.12867.

TEIXEIRA, E.S.G.O. *et al.* Manejo odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista: desafios e estratégias eficazes – uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 7343–7352, 2025.

TIRADO-AMADOR, L.R.; MADERA, M.; LEAL-ACOSTA, C. A. Salud bucal en sujetos con trastorno del espectro autista: consideraciones para la atención odontológica. **CES Odontología**, v. 34, n. 2, p. 139–158, 2021. DOI: 10.21615/cesodon.5846.

XAVIER, H. S. *et al.* Experiência de cárie em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e fatores associados. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7817-7829, 2021.